Conservação e restauro da talha da nave da Igreja de São Martinho de Soalhães, em Marco de Canaveses

Catarina Lourenço dos Santos | Técnica Superior de Conservação e Restauro
REVIVIS - Reabilitação, Restauro e Construção, Lda

A Igreja de São Martinho de Soalhães situa-se na freguesia de Soalhães, pertencente ao município do Marco de Canaveses, no distrito do Porto. Elevada a paróquia no século XIII, a igreja foi classificada como monumento nacional em 1977.

A fundação da Igreja de Soalhães remonta ao século IX, com matriz de origem monástica, passou a secular no século XIII. Da formação românica restam poucos vestígios, tardios e de cariz protogótico, sendo que a nave da igreja é de características barrocas com painéis azulejares e talha nesse estilo.

A talha parietal da nave é barroca e, ao que tudo indica, deve ter sido concebida na década de trinta do século XVIII, conforme a tarja existente no varandim do coro alto. Os apainelados são compostos por nove painéis figurativos em relevo, alternados e separados por elementos de talha dourada e policromada, forrando os paramentos interiores desde a sanca do teto até ao nível dos painéis de azulejos. No lado do Evangelho existe um arco, que encima a passagem para a capela de São Miguel, e que está integralmente decorado também com painéis de talha, desde o pavimento até ao topo. De ambos os lados da nave existe um púlpito, e ao fundo, o coro alto é suportado por quatro atlantes, existentes no subcoro. No coro alto existe um varandim composto por painéis rendilhados em talha, com balaústres ao centro, e no subcoro a talha existente, encima os nichos laterais, onde se encontram as esculturas dos atlantes que suportam o coro alto.

De um modo geral, a talha é bem elaborada e a visão geral do conjunto sugere a formação de um puzzle, em que as cores dominantes são o dourado e o vermelho. Os elementos entalhados são típicos da temática joanina: anjos, pássaros, corações, flores, conchas, elementos vegetalistas, cabeças de serafins, meninos, e estas peças são também decoradas com grinaldas de flores e folhas douradas e pintadas sobre as zonas de fundo, lisas, vermelhas, com aplicação da folha metálica diretamente sobre a têmpera original e, em muitos casos, contornados a preto.

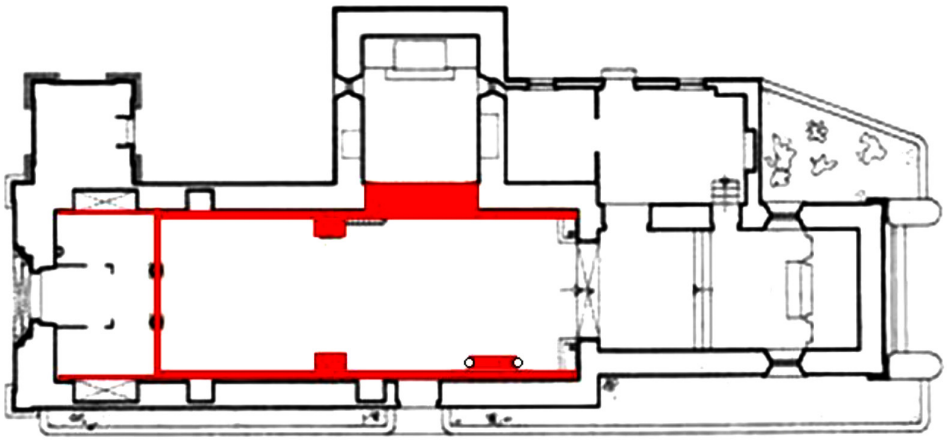
Os painéis figurativos da nave, começando pelo lado do Evangelho, a partir do arco cruzeiro, são dedicados, respetivamente, a Nossa Senhora das Dores; "Agonia no horto"; "Prisão de Jesus em frente a Judas"; "Flagelação de Jesus"; e já do lado da Epístola a partir do coro alto, no sentido da capela-mor, a "Coroação de Jesus"; "Cristo como rei dos Judeus" ou "Cristo carregando a cruz"; "São Martinho com capa"; e São Martinho Bispo.

Os painéis figurativos da nave, no lado do Evangelho, retratam Nossa Senhora das Dores; "Agonia no horto"; "Prisão de Jesus em frente a Judas"; "Flagelação de Jesus"; e, do lado da Epístola, a "Coroação de Jesus"; "Cristo como rei dos Judeus" ou "Cristo carregando a cruz"; "São Martinho com capa"; e São Martinho Bispo.

Os painéis têm muitas semelhanças e destacam-se pela profusão de personagens representadas. A nível decorativo, os painéis são todos dourados e policromados, sendo as vestes ricamente decoradas, simulando padrões muito invulgares e coloridos, convivendo com esgrafitados e puncionados.

A empreitada de conservação e restauro deste notável conjunto de talha, que reveste a nave da Igreja de São Martinho de Soalhães, teve como entidade adjudicante a VALSOUSA – Associação de Municípios do Vale do Sousa, e como objetivo a preservação, salvaguarda e valorização do património no âmbito da ROTA DO ROMÂNICO. A fiscalização foi realizada com o apoio da Direção Regional de Cultura do Norte (DRCN).

A intervenção foi da responsabilidade da REVIVIS e teve como objetivo fundamental a restituição da estabilidade necessária à preservação de todo o conjunto, melhorando a respetiva leitura e coerência formal. Esta melhoria na leitura do conjunto artístico e patrimonial foi sublimada com a intervenção que ocorreu em simultâneo nos painéis azulejares, desenvolvida por outra empresa da área.



1

2

3

1 | *Planta da Igreja de São Martinho de Soalhães, com a zona correspondente à nave representada a vermelho. © www.monumentos.pt*

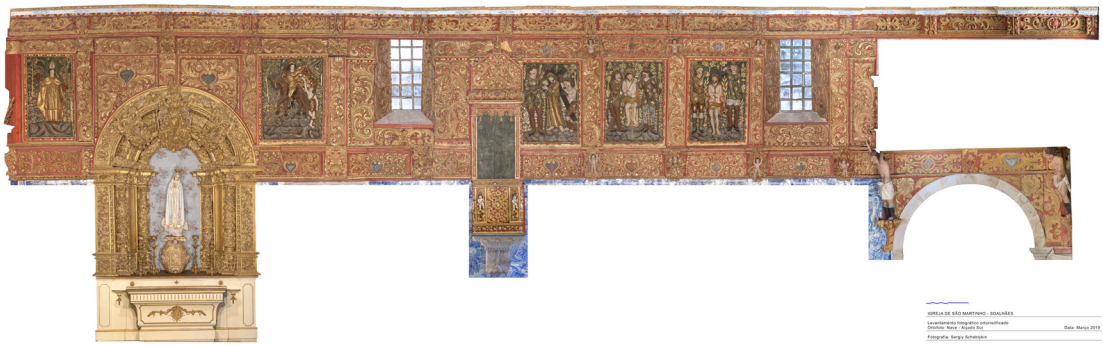
2 | *Alçado norte da talha da nave da Igreja de Soalhães – antes da intervenção. © Levantamento ortorretificado de Sergiy Scheblykin*

3 | *Alçado sul da talha da nave da Igreja de Soalhães – antes da intervenção. © Levantamento ortorretificado de Sergiy Scheblykin*

A metodologia de intervenção passou pela desmontagem integral dos painéis relevados e talha dourada parietal da nave, bem como de todos os elementos em talha e escultura do subcoro, varandim do coro alto e retábulo lateral. Depois de desmontada toda a talha num conjunto com mais de trezentas peças, o tratamento de conservação e restauro foi realizado nas instalações da REVIVIS.

Previamente à desmontagem, foi levado a cabo o levantamento fotográfico ortorretificado, com o objetivo de registar seguramente todo o conjunto a intervencionar, permitindo gravar com rigor a localização, posição e estado de conservação de todas as peças, de modo a que na fase final e de montagem se perceba com rigor a correção de erros, desalinhos, restauros inadequados e o resultado final da intervenção.

4



5

A talha dourada, em geral, estava em mau estado de conservação e era possível observar acrescentos extemporâneos, preenchimentos volumétricos com massas desadequadas e repolicromias envelhecidas, alteradas e/ou oxidadas, desalinhamento geral das peças, lacunas volumétricas devido ao ataque das térmitas, entre as patologias mais graves. As diferentes peças denotavam intervenções restauradoras anteriores e falta de manutenção das mesmas, consequentemente com impacto negativo na leitura formal das obras. A estrutura de cambotas que sustentava o arco lateral estava seriamente comprometida e os medalhões em risco de queda; assim como a talha do altar lateral estava em muito mau estado de conservação e quase integralmente repintada.

Todas as peças foram alvo de intervenção contemplando a remoção da sujidade acumulada entre os paramentos e a talha; a eliminação de pragas infestantes; o tratamento eficaz do tardoz da talha; a consolidação de madeiras em desagregação; reconstituição de partes em falta e entalhamento de peças novas; tratamento de fendas e preenchimento de lacunas volumétricas; revisão integral das estruturas de sustentação; limpeza química e fixação de policromias; preenchimento de lacunas ao nível das camadas de superfície; remoção de repintes; tratamento de bandas de tela para colmatação de fendas; integração cromática; aplicação de camada de proteção e no final, remontagem de todo o conjunto.

Esta intervenção contou com a colaboração de uma equipa de quinze técnicos de conservação e restauro, ao longo de onze meses, e o resultado final foi muito satisfatório. Durante a intervenção, a igreja esteve permanentemente aberta ao culto e a população pôde acompanhar o desenvolvimento do trabalho. De acordo com o código ético pelo qual nos regemos, foram assegurados os princípios da intervenção mínima; da reversibilidade; da compatibilidade das operações e produtos utilizados; do respeito pela autenticidade das peças, ao mesmo tempo que asseguramos a sustentabilidade e fruição estética do conjunto ■

4 | *Alçado norte da talha da nave da Igreja de Soalhães – depois da intervenção. © Levantamento ortorretificado de Sergiy Scheblykin*

5 | *Alçado sul da talha da nave da Igreja de Soalhães – depois da intervenção. © Levantamento ortorretificado de Sergiy Scheblykin*

6 | *Pormenores da intervenção: a) Remoção de repintes extemporâneos de serrim e cola; b) Testes de solubilidade; c) Remoção da repolicromia vermelha; d) Limpeza mecânica do suporte; e e f) Preenchimento volumétrico em madeira; g) Nivelamento de massas de preenchimento ao nível do bollus; h) Pormenor de integração cromática; i) Integração cromática.*